



Sociedade das Ciências Antigas

A SERENIDADE

POR PORTADORA DA LUZ

Tudo estava pronto. O sonho da menina de 15 anos estava prestes a ser concretizado, foram noites e noites sonhando com aquele divino momento: Sua festa de 15 anos. Todas as pessoas da família, todos os amigos estariam presentes naquele momento tão especial. A festa seria no sábado. Tudo pronto, bolo, vestidos, salão, tudo certo. Pai e mãe estavam eufóricos, felizes por terem uma filha tão especial. Todos afirmavam que Clara era uma menina especial.

Antes de dormir, na sexta-feira, seu olhar parecia se despedir de todas as coisas. A felicidade era imensa e seu olhar passava a extrema satisfação de um dever cumprido. Deitou-se e no dia seguinte, dia da festa, não mais acordou. Seu pai, ao ver a filha morta, quase morreu também, foi preciso chamar o médico para evitar que tivesse um enfarte. A mãe de Clara, dona Isis, chorou, pediu a Deus forças para suportar aquela tristeza, ficou durante horas chorando.

Em seguida, dona Isis ligou para todos os convidados, avisando o que aconteceu. O clima, de muita tristeza, de muita indignação, tomou conta de todos, menos de dona Isis. Seguiu-se o velório, o enterro e todos voltaram para casa. Ninguém entendia como podia uma coisa dessas ter ocorrido. Como uma menina tão nova, tão boa, tão iluminada podia morrer assim, de forma tão brusca, um dia antes da sua tão sonhada festa? Ninguém compreendia. As pessoas estavam tão perdidas que nem mesmo percebiam a serenidade no olhar de dona Isis.

Depois do enterro, a pessoa responsável pela organização da festa telefonou, pediu desculpas pelo incômodo e perguntou o que dona Isis pretendia fazer com todas as coisas. Ela pensou durante um minuto e respondeu que ia passar na casa da moça. Pegou todas as comidas, todas as bebidas, as lembranças, e juntamente com o pai de Clara, senhor João, foi a um orfanato que Clara visitava sempre. Levou todos os doces, o bolo, as lembranças, todas as coisas da festa para as crianças. Extrema foi a felicidade das crianças ao receberem aquele carinho e aquela atenção. Ficaram lá durante toda a tarde de domingo. Seu João não entendia como Isis podia agir assim, como podia ser tão forte. Dona Isis prometeu à Diretora do Orfanato que sempre voltaria ali para visitar as crianças e assim o fez.

Depois de terminar a visita, ambos foram para casa e João viu Isis cortando os dois vestidos da festa da filha e fazendo um enorme lençol. Ela comentou que daria o mesmo para uma pessoa que estivesse dormindo na rua no dia seguinte. Dormiram e quando chegou a terça-feira Isis deu a um homem que morava na rua o lençol. De vez em quando as lágrimas estavam na face de João e de Isis, mas o olhar dela era sereno.

Nesse dia, sozinha, caminhando pela praia, olhando para o céu e para as ondas, dona Isis falou: Deus, gostaria de agradecer-te pela possibilidade que me destes de viver 15 anos ao lado de um ser tão iluminado. Os momentos de felicidade foram muitos, o aprendizado foi grande, pois os pais também aprendem muito com os filhos. Eu entendo que assim devia ser, não me revolto, não me desespero. Quando pensamos que os sonhos acabaram, eles apenas começaram. Posso ainda fazer muitas coisas, e isso aprendi com Clara. Clara é um ponto de luz, como eu também sou. Estamos unidas pela Luz maior e por isso eu não me desespero. Sinto falta dela, sinto saudades, pois sou sua

mãe. Mas o que mais importa é que sempre estaremos juntas, não importa o lugar, não importa o tempo.

Isis, fechou os olhos, uma lágrima escorreu em sua face e apareceram crianças perto dela. Uma menina pegou em sua mão e deu um sorriso. Isis retribuiu e assim voltou mais serena para sua casa.

Sua serenidade espalhou-se por todos os cantos de seu lar e por todas as pessoas próximas a ela. João sentia muita falta da filha, mas a serenidade de Isis o acalmava. Passaram-se dois anos. Em uma das visitas que fizeram ao orfanato, uma menina muito linda de oito anos, chamada Clarice, deu-lhes uma rosa e disse que ficava muito feliz quando eles iam visitá-los. Isis pensou que já era a hora de recomeçar os sonhos e adotou a menina. Cuidou dela com o mesmo amor que cuidara de Clara e com o mesmo amor que cuidava de todas as pessoas. Estavam todos felizes e serenos. Isis voltou àquela mesma praia que visitara há dois anos e falou: Deus, agradeço pela serenidade que me destes durante esse tempo todo e pela Luz. Que a Luz que recebi se estenda por toda a Humanidade e que assim os homens recebam mais serenidade em seus corações. Todos neste momento estavam unidos pela Luz maior. Viveram momentos de felicidade e de Harmonia: Isis e sua serenidade, João e seu amor de pai, Clarice e sua família, Clara e sua missão que se cumpriu.

FIM